



# O mundo das plantas Kariri-Xocó: ensaio poético e visual

Grupo Sabuká Kariri-Xocó e Coletivo  
Fabulografias





Foto de Kaony Kariri-Xocó

Sistema de Bibliotecas da UNICAMP /  
Divisão de Tratamento da Informação

M923 O mundo das plantas Kariri-chocó [recurso eletrônico] : ensaio poético e visual / Grupo Sabuká: Pawana Crody Kariri-Xocó... [et al.] ; Coletivo Fabulografias: Marli Wunder...[et al.] – Campinas, SP : BCCL/UNICAMP, 2021.  
1 recurso online : il.

Modo de acesso: WWW

Publicação digital (e-book) no formato PDF  
ISBN: 978-65-88816-27-1

1. Povos indígenas 2. Plantas. 3. Fotografia. I. Kariri-Xocó, Pawana. II. Wunder, Marli.

20ª CDD – 980.41  
– 581  
– 770

Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro – CRB -8ª/1724

Publicação digital – Brasil  
1ª edição – Outubro– 2021  
ISBN: 978-65-88816-27-1





“Onde termina a árvore e começa o resto do mundo?”

Tim Ingold

## Apresentação

Este livro traz criações imagéticas e narrativas orais na forma de um ensaio poético e visual. É resultado de um **encontro** que se ramificou em amizades, criações artísticas, aprendizados e curas. É um agradecimento, uma celebração e um modo de proliferar sabedorias. Desde 2013, o grupo **Sabuká Kariri-Xocó** realiza na cidade de Campinas (SP) encontros em escolas, espaços culturais e universidades como forma de compartilhar seus modos de viver, de ver o mundo, seus conhecimentos e seus rituais de celebrar a vida. Os Kariri-Xocó vivem na Terra Indígena de Porto Real do Colégio em Alagoas. Nas margens do Opara, Rio São Francisco, há séculos cuidam e são cuidados pelas raras matas da Caatinga, resistem e protegem seu território sagrado continuamente desrespeitado pela lógica colonial. Entre abril e maio, recebemos o grupo em nossa cidade e em torno dele criamos uma rede de apoio, formada por professores/as, estudantes e artistas. Como parte dos movimentos desta rede, desenvolvemos na Universidade Estadual de Campinas projetos de pesquisa e extensão realizados pelo **Coletivo Fabulografias**, ligado ao Grupo de Estudos Audiovisuais – OLHO da Faculdade de Educação.

Os Sabukás abrem-nos às forças indígenas pelos seus **cantos**, suas **imagens**, suas **narrativas**, seus **sonhos** e sua cumplicidade com o universo vegetal, oferecem-nos outras imagens, outras visualidades, mundos outros. A entrada nas imagens e no **mundo das plantas Kariri-Xocó** se fez especialmente em encontros de criação com fotografias, desenhos e histórias entre nosso grupo de pesquisa, o Coletivo Fabulografias, e o grupo Sabuká. Encontros que chamamos de ateliês experimentais que aconteceram entre os anos de 2014 e 2019. Oferecemos aos Kariri-Xocó nossas fotografias e eles/elas nos ofereceram suas histórias, suas pinturas corporais, suas artes materiais, seus sonhos e seus cantos. As imagens criadas coletivamente são superfícies de encontro entre mundos distintos: **entre mundos**. As linhas de jenipapo – fruto que dá cor negra às pinturas corporais – transbordaram seus corpos e invadiram as fotografias. Com os grafismos, as colagens e a técnica de raspagem das fotografias, abriram-se linhas e luzes, **imagens-sonhos**. Poderíamos pensar a arte como um ritual de encontro? O grupo Sabuká nos ensinou que as árvores escutam sonhos, dão conselhos, castigam e curam. Há entre eles/elas e o **mundo vegetal** uma conversa sutil. As árvores guardam os sonhos, logo cedo, às vezes até de madrugada. Os diálogos ficam mais fortes nos momentos de necessidade, de doença, de crise, enquanto se fuma o *pawi* e no ritual do Ouricuri.

Os cantos são oferecidos pelas árvores como um ensinamento que vai muito além do uso de suas folhas, raízes e cascas. Os Kariri-Xocó nos oferecem imagem de uma mata que não é apenas uma fonte de recursos, as plantas são povoadas de intencionalidades e de perspectivas, são seres que cuidam há milhares de anos de tudo que existe. As sabedorias Kariri-Xocó proliferam alegria e nos conectam com a rede firme de raízes que arejam a nossa terra, material e subjetiva, nossas **ancestralidades**. Nesses movimentos de criação, as árvores contaram músicas, fomos nos juntando a elas, escutando as folhas, e elas nos ouvindo, atentas ao que contávamos. Aprendemos com os Sabuká que a ancestralidade indígena não é algo do passado, é uma força que se alimenta de muitos tempos, é uma raiz profunda de pontas soltas, uma coletividade aberta em contínua criação com a **vida**, canto atemporal que ninguém cala. *Ynatekié!*

Alik Wunder

“É a arte e a imaginação dando forma a nossa realidade”

Pawanã Crody Kariri-Xocó



“Nós temos o conhecimento com a terra  
nossa experiência é com as árvores  
sabemos que vamos plantar e temos a certeza que elas vão prosperar  
sabemos que vão crescer, vão dar frutos  
quando nós queremos entrar na mata para procurar um remédio  
pedimos autorização para retirar aquela erva que temos necessidade  
e elas passam que podemos tirar  
tudo isso acontece na parte espiritual  
esse é o contato que temos com as árvores”

Kaony Kariri-Xocó





Desenho de Iaru Kariri-Xocó sobre foto de Marli Wunder



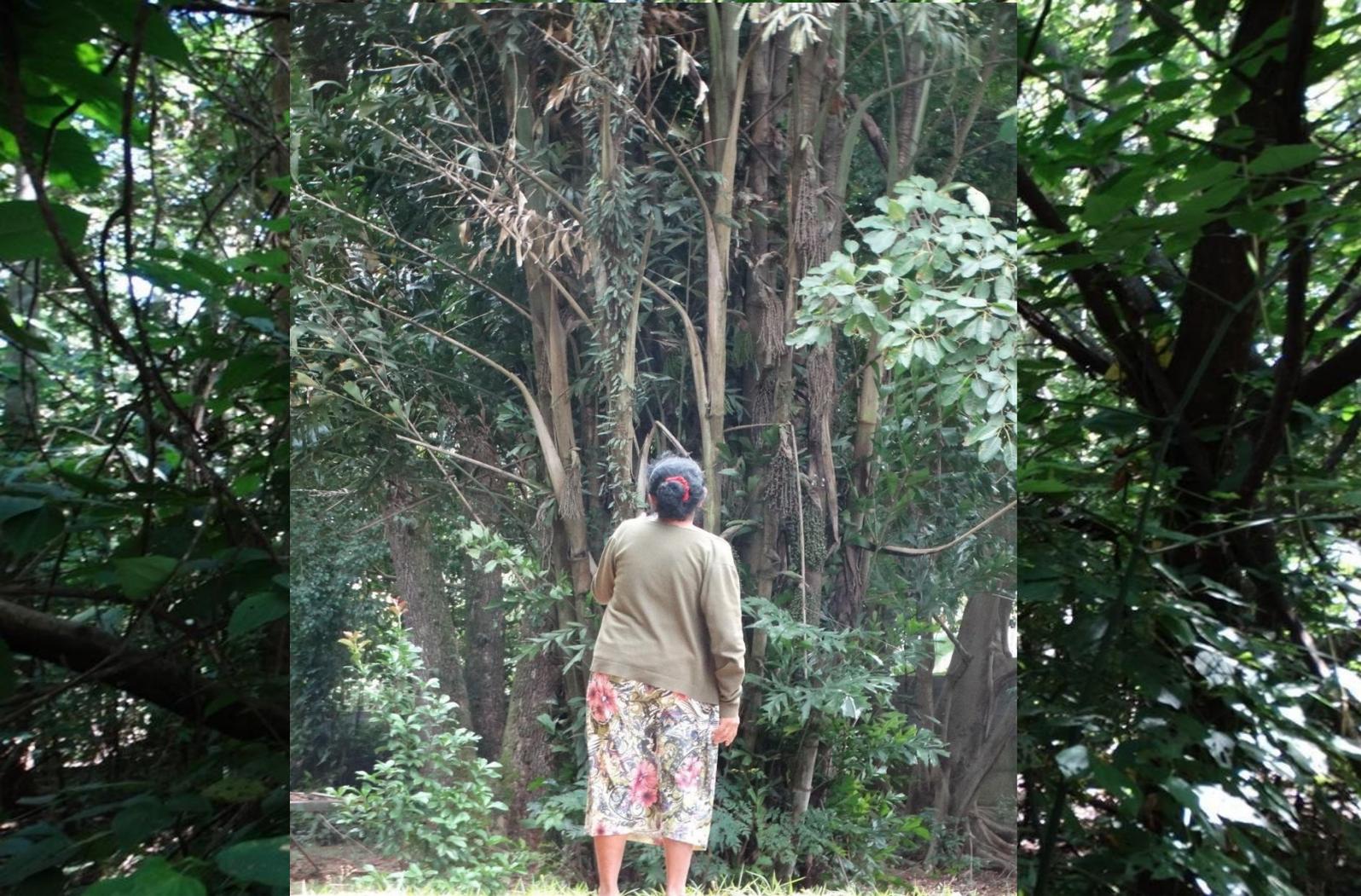


Foto de Alik Wunder sobre foto de Kaony Kariri-Xocó

“Às vezes eu me acordo de madrugada e vou lá  
me sento e conto para a árvore meu sonho  
e quando conversamos  
quando a comunicação está lá  
elas cantam e nos dão música  
ensinam o *rojão* para a gente:  
*pau pendeu lá na mata*  
*lá na mata o pau pendeu*  
*lá na mata ninguém viu*  
*o pau pendeu*  
*só quem viu fui eu*  
*o pau pendido”*

Dé Kariri-Xocó



“Tem aquela planta que cuida, que cura  
e com isso a gente passa a conhecer como é a vida dela  
no mundo vegetal dela  
elas pedem e a gente sente  
é o sentir, o perceber,  
porque a planta é um ser que tem vida  
tem boca, tem olho,  
tem coração, tem tudo”

Pawanã Crody Kariri-Xocó

"A gente entende ela como  
nossa vida também. Num mun-  
do dela tem nossa mãe, nosso pai,  
nossos tios. Tem aquela planta que  
acaricia a gente, tem que aconse-  
lha, e que lapida também."

Pawanã Crodi-Karmi-Xocó







Foto de Miki Narita sobre colagem de Ana Carolina de Oliveira



“No mundo vegetal tem as plantas espirituais e tem as plantas físicas”

Pawanã Crody Kariri-Xocó

“Nas coisas mais simples, estão as mais poderosas  
é assim o nosso ritual  
o Ouricuri é um tipo de palmeira  
que dá um coco bem pequeno  
é o nome do nosso ritual, do nosso lugar sagrado  
esse coco é muito duro e ninguém quebra  
dentro dele só entra uma lagarta  
tão frágil que se a gente olhar demais ela até morre  
e é só ela assim bem mole  
que consegue entrar no coco duro do Ouricuri  
**cada um tem seu tempo e seus mistérios**  
a semente tem essa resistência  
por isso nosso ritual se chama  
Ouricuri”

Pawanã Crody Kariri-Xocó





Foto de Miki Narita sobre foto de Marli Wunder





“Essas cura a gente faz  
deles. O meu lá o pessoal  
tira muito, pra fazer  
maraca, a cerâmica,  
tudo dele. É um pé de  
árvore e ele bota na  
madeira, coite, bota  
uma flor amarela, da  
flor amarela produzem  
coite.”  
Valdete - Kariri-Xocó

“Tenho um pé de coité no meu quintal  
com ele faço a *paeta* para trabalhar nas louças  
também fazemos maraca e cuia com ele  
eu amo muito essa planta  
porque ela deu muita sustança a mim e  
a minha família no trabalho com a cerâmica  
o coité traz muita coragem em meus braços  
esse pé de coité foi de minha vó que deixou a minha mãe”

Dé Kariri-Xocó



Kariri-Xocó

“Essa gobirabaai, quando  
nóis era criança, no  
nosso ritual, nosso  
Ouricuri é as frutita  
que a mãe da gente  
dava a gente, aí nóis  
tem ainda, aqui acolá”

Marineta - Kariri-Xocó



“São poucas as ervas plantadas por nós, sabemos a época de tirar no mato o velandinho a gente sente o cheiro dele mas ele **tem o seu mistério** as vezes a gente sente o cheiro dele e não acha ele pode ser usado se não temos a jurema, é uma planta forte, cura muitas coisas e vem acompanhado com as irmãs dele: a junça, dela é feito o chá, ela traz a harmonia do amor. E a unha de gato que rama bem no pau da árvore e vai subindo a folha dela serve para inflamação, e antes de vir para a cidade ela que prepara a gente, a mulher se banha e homem toma o chá”

Kaony Kariri-  
Xocó



“A lágrima de nossa senhora  
é bem difícil de furar e quando fura  
sai um horror de **capinzinho** de dentro”

Dé Kariri Xocó



“O méru tem um olho difícil de encontrar  
é onde a gente faz o furo nele  
a gente usa essa semente para nossa proteção  
porque tem um olho que vê o que mais ninguém vê”

Pawanã Crodi Kariri-Xocó



“A mucunã traz **proteção** por que parece com um olho.  
com a mucunã a gente acendia o fogo  
ralava na pedra até esquentar e acendia na palha  
ele cresce em cipó subindo em outra árvore”

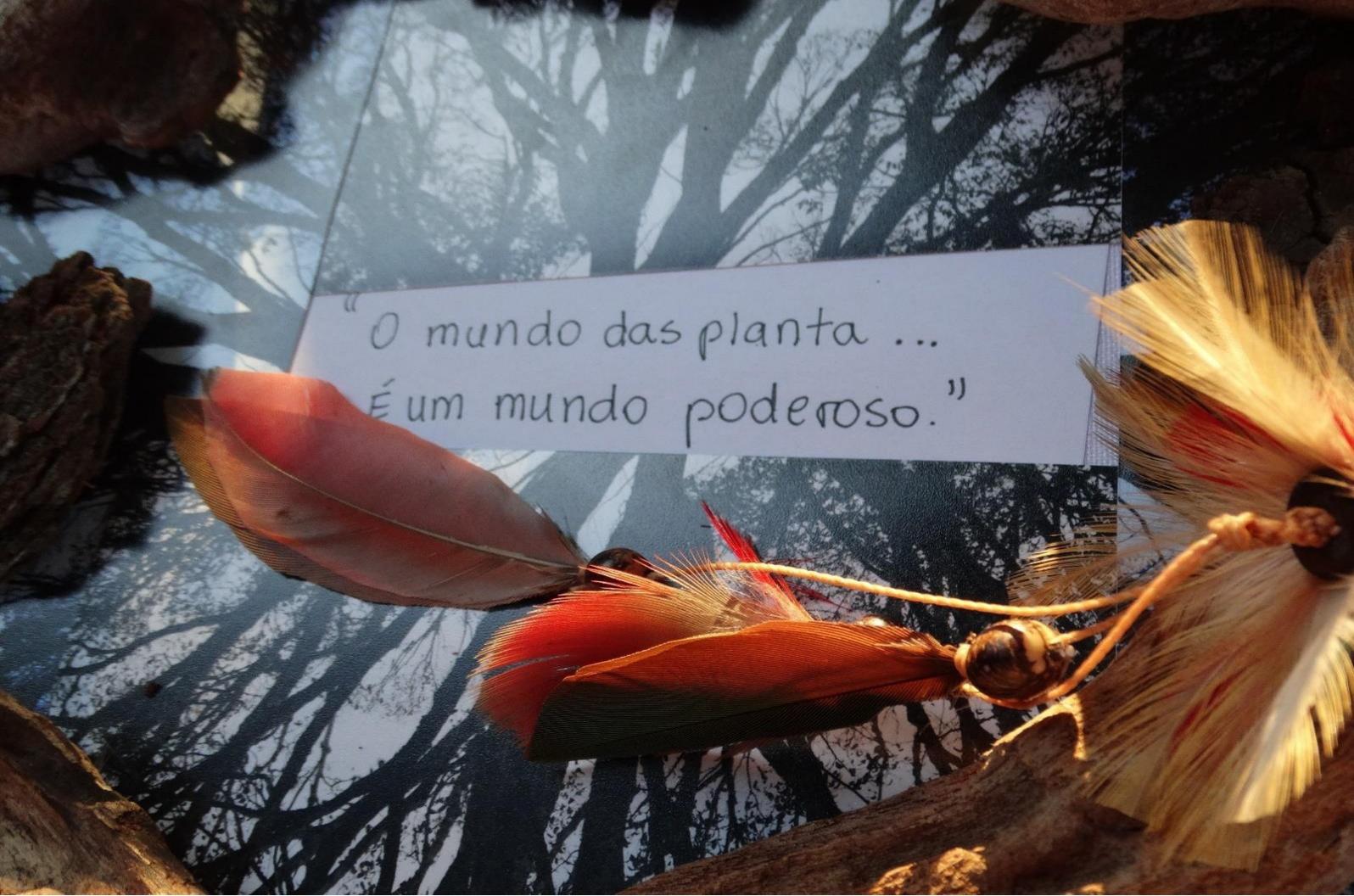
Dirã Kariri-Xocó



“É para as comunicações que usamos o  
*pawi*  
existe uma madeira que se se doou para fazer ele: o angico  
o *pawi* nos traz os quatro elementos:  
o fogo, a terra que vem com a planta,  
o ar na fumaça e a água na saliva que ele produz na gente  
tudo na natureza se faz com as trocas  
tem uma combinação, ela dá mas tem que doar pra ela  
a terra demanda a nossa saliva  
e absorve o que vem do nosso corpo  
o céu recebe nossa fumaça que desaparece  
mas a gente fica na certeza de que vai chegar onde tem que chegar  
é como fumar dentro da árvore  
essa é a **comunicação natural de planta**”

Pawanã Crodi Kariri-Xocó





“O mundo das planta ...  
É um mundo poderoso.”

“Ajurema é para nós  
no mundo vegetal  
a mãe, aquela que **comanda tudo**  
a poderozona”

Pawana Crody Kariri-Xocó



Foto e colagem de Alik Wunder

“Tudo o que fazemos está ligado  
com as plantas, a terra, a natureza  
*Warakidzã* tem o mundo como uma bola  
e consegue conduzir nós todos  
buscamos algo com essa semelhança para nos conduzir:  
a maraca que é feita de coité com sementes dentro  
no momento em que estamos tocando  
buscamos **equilibrar o mundo**, chamando os ancestrais  
quando a gente percebe que está meio amarrado  
a gente chacoalha para dar novo rumo  
novo sentido e só depois o ritmo e o canto chega  
quando tudo já está mais equilibrado”

Pawanã Crodi Kariri-  
Xocó













# Grupo Sabuká Kariri-Xocó



Suinara Kariri-Xocó



Nary Kariri-Xocó



Valdete (Dé) Kariri-Xocó



Elenice Kariri-Xocó



Pawana Crody Kariri-Xocó



Kaony Kariri-Xocó



Yaru Kariri-Xocó



Kajaby Kariri-Xocó



Kayrá Kariri-Xocó



Iapony Kariri-Xocó

Dirã Kariri-Xocó



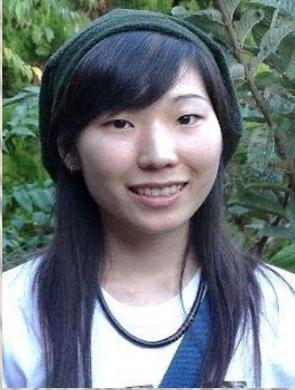
Kayan Kariri-Xocó



Crody Kariri-Xocó



# Coletivo Fabulografias



Miki Narita



Marli Wunder



Ana Carolina  
de Oliveira



Alik  
Wunder

## Ficha técnica:

**Fotografias, desenhos e montagens: Grupo Sabuká:** Pawana Crody Kariri-Xocó, Kaony Kariri-Xocó, Kajaby Kariri-Xocó, Yaru Kariri-Xocó, Kayan Kariri-Xocó, Suinara Kariri-Xocó, Nary Kariri-Xocó, Valdete (Dé) Kariri-Xocó, Dirã Kariri-Xocó, Crody Kariri-Xocó, Iapony Kariri-Xocó, Elenice Kariri-Xocó. **Coletivo Fabulografias:** Marli Wunder, Alik Wunder, Miki Narita e Ana Carolina de Oliveira

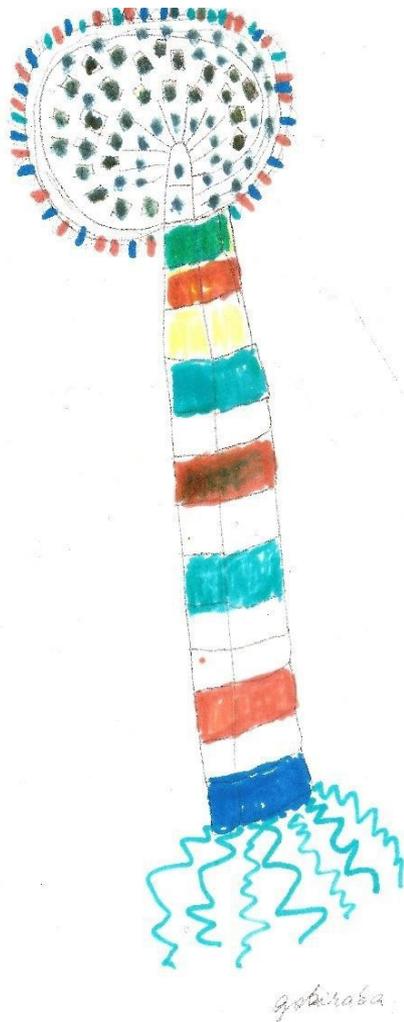
**Narrativas:** Grupo Sabuká Kariri-Xocó

**Transcrição e seleção das narrativas:** Alik Wunder e Ana Carolina de Oliveira

**Arte Gráfica:** Alik Wunder

**Projetos de Pesquisa e Extensão:** “Encontros como povo Kariri-Xocó: imagens, narrativas, olhares e sutilezas” de TCC de Miki Narita, “Saberes e percepções de árvores: narrativas e imagens do povo Kariri-Xocó”, Iniciação Científica de Ana Carolina de Oliveira, ligados aos Projeto de Pesquisa “Superfícies de encontro com os Kariri-Xocó: imagens e o devir-planta” e ao projeto de extensão “Toré, encontros com o povo Kariri-Xocó”, coordenados por Alik Wunder, pesquisadora e docente da Faculdade de Educação, Unicamp.

Este livro foi criado entre os anos de 2014 e 2019 na cidade de Campinas, SP e editado em 2020 em Pocinhos do Rio Verde, Caldas, MG



## Agradecimentos:

Este trabalho se realizou de mãos dadas com muitas pessoas e instituições, em uma rede de fortalecimento mútuo. Agradecemos à Rede de Apoio, ao Centro Cultural Casarão, aos Grupo Caixeiras da Guia, ao Coletivo Casarão, à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, à Diretoria de Cultura e à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Agradecemos à fotógrafa Marli Wunder por integrar a equipe do Coletivo Fabulografias e acionar em nós as forças da imaginação. Agradecemos a todos integrantes do grupo Sabuká que aceitaram o convite para brincar com imagens e ao povo Kariri-Xocó da aldeia Porto Real do Colégio, por sua resistência secular que mantém viva a mata de seu território sagrado. Agradecemos às forças da mata por nos convidarem a estar junto nesta invenção contínua que é vida.

## Realização:

Coletivo Fabulografias – Laboratório de Estudos Audiovisuais OLHO –  
Faculdade de Educação da Unicamp – Projeto de Pesquisa “Superfícies de  
encontro com os Kariri-Xocó: imagens e o devir-planta”

Grupo Sabuká e Centro de Educação e Cultura Kariri-Xocó - Aldeia  
Kariri- Xocó de Porto Real do Colégio, Alagoas

## Apoios:



O grupo Sabuká Kariri-Xocó realiza há mais de 20 anos, por meio da educação patrimonial, uma troca verdadeira e honesta, com toda a sociedade, para que todos conheçam as lutas, a ancestralidade e a verdadeira realidade de resistência e existência do povo Kariri-Xocó. O grupo viaja por todos os cantos para estar junto de todos, lutando contra muitas situações que colocam em risco a união de todos os seres, o amor, a natureza e o cuidado com o planeta terra.



**CENTRO DE CULTURA SABUKÁ  
KARIRI XOCÓ**



coitel

